

*Apresentação de Edição***Editorial**** Cristiano Parra Duarte**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: [crparraduarte@gmail.com](mailto:crparraduarte@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0924-4573>

** Leone Santos Alexandre**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: [alexandre.s.leone@gmail.com](mailto:alexandre.s.leone@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7773-1392>

** Maycon Leandro da Conceição**

Doutor e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: [mayconleandro819@gmail.com](mailto:mayconleandro819@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8675-5775>

** Murilo Calafati Pradella**

Doutorando e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor-chefe da Agenda Política.

Email: [murilopraddella@estudante.ufscar.br](mailto:murilopraddella@estudante.ufscar.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8964-8169>

1



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## Prezadas leitoras e prezados leitores,

A equipe editorial da Agenda Política apresenta o número 1, volume 13, de 2025. A edição é composta por quatro artigos do Dossiê Temático intitulado **Comunicação política e mudança social na América Latina** – que dá nome à edição –, um artigo da seção Agenda da Ciência Política, três artigos da seção Temas Livres e uma Entrevista com José Luis Estrada Rodríguez.

A Agenda Política celebra uma parceria com pesquisadores do México, por meio de artigos submetidos ao dossiê temático, resultado do trabalho de seus coordenadores em divulgar e promover a chamada. O dossiê Comunicação política e mudança social na América Latina é coordenado por José Luis Estrada Rodríguez, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Autónoma do Estado do México (DRI-UFU) e professor na Universidade Autónoma de Puebla (BUAP), México, e Angélica Mendieta Ramírez, doutora em Sociologia pela Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP) e professora na Universidad Autónoma de Puebla, México.

## 1 Nova Equipe Editorial em 2025

2 A presente edição ratifica novamente o nível de institucionalização da Agenda Política no campo acadêmico. O periódico segue contribuindo para a produção científica com uma equipe editorial reformulada e mudanças significativas dos integrantes de seu Comitê Executivo. A publicação desta edição foi possível graças ao trabalho dedicado de todo o corpo editorial, tanto dos que já estavam na equipe quanto dos novos membros que, com rápido aprendizado, se tornaram fundamentais para o fluxo editorial.

Esta edição é a primeira coordenada por Murilo Calafati Pradella, doutorando na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que assumiu a vaga da Editoria de Dossiês e liderará a publicação dos próximos dossiês: “Juventudes de direita e/ou conservadoras na América Latina” e “Meio ambiente, instituições e políticas públicas”. Dessa forma, a revista agradece a André Buna pelo trabalho e dedicação na Editoria de Dossiês e dá as boas-vindas ao novo editor-chefe, desejando-lhe uma ótima experiência com a revista.

Não obstante, o periódico também agradece todos os integrantes do Comitê Editorial e novos membros de 2025 e que já demonstraram que a qualidade na equipe continua sendo uma grande vantagem do periódico: Thamires Machado Bafa, Antônio Fillippini e Ariane Cristina Machado. É graças a este contínuo processo de renovação de seus quadros, com uma equipe editorial voluntariosa e competente, que a Agenda Política tem conseguido manter seu protagonismo dentro da produção científica da Ciência Política contribuído para a formação de pesquisadores na área.

## 1 Apresentação da Edição

O dossiê propõe reunir contribuições que explorem, de forma crítica e interdisciplinar, os desafios contemporâneos da comunicação política e suas interfaces com processos de mudança social na América Latina. Parte-se do pressuposto de que transformações recentes, portanto, impulsionadas pela digitalização da esfera pública, pela reconfiguração dos atores políticos e pelo avanço de discursos polarizados, têm redefinido as formas de produção, circulação e recepção de mensagens políticas. Nesse contexto, o dossiê busca contemplar análises que articulem dimensões institucionais, culturais e tecnológicas, enfatizando tanto continuidades quanto rupturas nos padrões de interação entre Estado, mídia e sociedade.

Além disso, a proposta incentiva a submissão de trabalhos empíricos e teóricos que abordem temas como desinformação, engajamento político em plataformas digitais, estratégias discursivas de atores políticos, participação cidadã e dinâmicas de poder na região. Ao privilegiar uma perspectiva latino-americana, o dossiê pretende ampliar o diálogo entre pesquisadores e contribuir para a compreensão das especificidades regionais, sem perder de vista conexões com debates globais. Assim, almeja-se não apenas consolidar um espaço de reflexão qualificada, mas também fomentar agendas de pesquisa inovadoras no campo da comunicação política.

Em consonância com o tema do dossiê temático, esta edição traz a **Entrevista com José Luis Estrada Rodríguez: La transformación de la comunicación política en el ecosistema postmediático en América Latina**, realizada por Andrea Samaniego Sánchez da Universidad Nacional Autónoma de México (BUAP). Trata-se de um rico debate, que aborda as transformações da comunicação política na região. Partindo da expansão das tecnologias digitais e do papel crescente das redes sociais, o diálogo busca compreender como o ecossistema pós-midiático tem reconfigurado as formas de produção, circulação e disputa de sentidos na esfera pública. Nesse contexto, a comunicação política deixa de ser mediada exclusivamente pelos meios tradicionais e passa a operar em um ambiente marcado pela fragmentação de públicos, pela personalização das mensagens e pela intensificação da disputa pela atenção e pela legitimidade.

Ao longo da entrevista, o entrevistado discute os impactos dessas mudanças para a democracia latino-americana, com destaque para fenômenos como o populismo mediático, a polarização política e a emergência de novos atores no espaço público digital. A conversa também tem como objetivo refletir sobre os desafios impostos pela desinformação, pela pós-verdade e pela crescente centralidade das plataformas digitais nas campanhas eleitorais e na construção da opinião pública. Assim, a entrevista oferece uma análise crítica e atualizada sobre os rumos da comunicação política na América Latina, contribuindo para o aprofundamento teórico e empírico das discussões propostas pelo dossiê.

A seção Agenda da Ciência Política traz o artigo **Introdução para modelos multiníveis: guia para análises na Ciência Política**, de Naiara Sandi de Almeida Alcantara e Luana Maria de Matos Calzavara. Com o intuito de analisar o uso de modelos multiníveis na pesquisa em Ciência Política no contexto brasileiro, oferecendo uma abordagem didática e aplicada dessa técnica estatística. Partindo

da constatação de que muitos fenômenos políticos são estruturados de forma hierárquica — envolvendo níveis individuais e contextuais. Nesta seara, o artigo apresenta um guia prático para a aplicação desses modelos, utilizando como exemplo empírico a análise da tolerância política em relação a homossexuais na América Latina. Ao integrar variáveis individuais, como religiosidade, e fatores contextuais, como legislações nacionais, o artigo demonstra as potencialidades analíticas da modelagem multinível para compreender fenômenos complexos, contribuindo tanto metodologicamente quanto empiricamente para o avanço das pesquisas na área.

Na seção Temas Livres, três artigos inéditos são apresentados nesta edição. No artigo **La transición teórica de la biopolítica a la necropolítica y sus implicaciones en el conflicto contemporáneo entre Israel y Palestina**, Dionas Rodrigo Leite dos Santos e Deisy Palencia Geronimo examinam a escalada de violência registrada em 2023 entre palestinos e israelenses, destacando a aparente incapacidade das instituições internacionais responsáveis pela manutenção da paz em produzir soluções efetivas para o conflito. A partir dessa problemática, o estudo busca compreender como a população civil da Faixa de Gaza passa a ser submetida a formas extremas de gestão da vida e da morte. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem dialética, fundamentada em procedimento bibliográfico, mobilizando os aportes teóricos de Michel Foucault, Giorgio Agamben e Achille Mbembe para analisar o conflito contemporâneo e suas relações com os conceitos de biopolítica e necropolítica. Os resultados indicam a constituição de uma dinâmica necropolítica na região, conforme formulada por Mbembe, na qual o exercício da soberania se expressa na capacidade de decidir sobre quem deve viver e quem pode morrer. Nesse sentido, o artigo argumenta que as ações do Estado de Israel sobre a população civil palestina produzem condições de extrema vulnerabilidade, aproximando-se da ideia de “vida nua” e evidenciando mecanismos de gestão da morte que afetam diretamente a população de Gaza sob a justificativa da proteção do Estado soberano.

No segundo trabalho, **Atitudes antielites e escolha eleitoral no Brasil segundo o Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2022**, Valéria Cabreira Cabrera e Fabíola Brigante Del Porto analisam o papel das atitudes antielites na conformação do voto populista de direita no primeiro turno da eleição presidencial brasileira de 2022. A pesquisa parte da premissa de que líderes populistas tendem a direcionar suas críticas principalmente às elites políticas tradicionais, mas que, uma vez no poder, podem ampliar o escopo de seus adversários, passando a confrontar também outras elites, como jornalistas, cientistas e membros do Poder Judiciário. O problema da pesquisa consiste em compreender em que medida diferentes tipos de atitudes antielites (políticas e não políticas) influenciaram a escolha eleitoral dos eleitores brasileiros naquele pleito. Metodologicamente, o estudo utiliza dados do Estudo Eleitoral Brasileiro, combinando análise empírica com abordagem quantitativa para examinar os fatores associados ao voto. A partir da análise dos dados, os resultados indicam que atitudes antielites direcionadas especificamente às elites políticas não tiveram impacto significativo na decisão de voto no primeiro turno da eleição de 2022. Em contrapartida, atitudes antielites voltadas a grupos não políticos aumentaram a probabilidade de os eleitores optarem por Jair Bolsonaro. Além disso, a pesquisa identifica que variáveis já consolidadas na literatura sobre comportamento eleitoral

no Brasil, como posicionamento ideológico, percepção da economia, autoritarismo e conservadorismo social, também exerceram influência relevante na decisão eleitoral dos votantes.

Por fim, no artigo **Enfrentamentos institucionais à violência política de gênero e democracias na América Latina**, Rosangela Marione Schulz, Gabriela M. Kyrillos e Danielly Jardim Milano investigam as inovações institucionais voltadas ao enfrentamento da violência política de gênero na América Latina. O estudo parte do reconhecimento de que a ampliação da participação feminina nos espaços de poder tem sido acompanhada por diferentes formas de violência dirigidas às mulheres que atuam na política, configurando um desafio relevante para a consolidação democrática na região. Nesse contexto, o objetivo central da pesquisa é analisar de que maneira distintos países latino-americanos têm buscado responder institucionalmente a essa problemática por meio da criação de dispositivos legais específicos. Metodologicamente, o trabalho combina revisão bibliográfica e análise de documentos normativos, examinando as legislações existentes nos países da região. Os resultados indicam que 11 dos 20 países latino-americanos já dispõem de instrumentos legais destinados ao combate à violência política de gênero, embora tais iniciativas apresentem variações significativas quanto ao formato e ao grau de efetividade. A análise destaca ainda que países como Bolívia e México foram pioneiros na formulação de leis específicas sobre o tema, enquanto outras nações optaram por incorporar esse tipo de violência às legislações mais amplas de enfrentamento à violência contra as mulheres. Em síntese, o artigo discute os potenciais e os limites dessas inovações institucionais, refletindo sobre a complexa relação entre democracia e igualdade de gênero na região, bem como sobre o papel dessas normativas como processos de tradução institucional de demandas e reivindicações formuladas inicialmente fora do campo institucional.